Conjuntura

Que os capitalistas paguem pela crise

Trabalhadores da Embraer lutam pela reestatização da empresa

Reprodução: Site Sindicato dos Metalúrgicos de SJC

A Câmara Municipal de São José dos Campos ficou repleta no dia 11 de março, em ato que marcou o lançamento da campanha nacional pela reestatização da Embraer. É mais uma etapa da mobilização organizada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de SJC e pela Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) contra as 4.270 demissões anunciadas no dia 19/2.

Em paralelo à mobilização, o Sindicato quer que a empresa cumpra liminar judicial, que suspende as demissões e obriga a Embraer a negociar.

Privatizada em 1994, a Embraer, sigla da Empresa Brasileira de Aeronáutica, é hoje a terceira maior fabricante de aeronaves comerciais do mundo. Desde sua fundação, em 1969, já produziu cerca de cinco mil aviões, que hoje operam em 78 países, segundo informações da própria companhia. O valor estipulado para a venda da empresa foi considerado, à época, irrisório: R$ 154 milhões. Nos últimos 12 anos, a Embraer recebeu mais de R$ 19 bilhões em financiamentos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

"A empresa continua dependendo do dinheiro público e, portanto, deveria voltar a ser estatal", diz documento divulgado pelo Sindicato. A entidade lembra que o caráter estratégico da Embraer para a soberania nacional é incompatível com o fato de que é controlada majoritariamente por investidores estrangeiros.

Ainda segundo o Sindicato, a Embraer bateu recorde de faturamento e de lucros nos últimos anos. Em 2008, teve o mesmo lucro operacional de 2007 e mantém em seu caixa, atualmente, R$ 3,6 bilhões. Contraditoriamente ao discurso de que estaria em "dificuldades financeiras", a empresa segue distribuindo gordos honorários a seus executivos: de maio/2008 a abril/2009, foram R$ 50 milhões.

Lembrando que o governo Lula detém 20% das ações da Embraer (através da PREVI e do BNDES), o Sindicato cobra-lhe um posicionamento. "Os trabalhadores querem que o governo Lula intervenha para reintegrar imediatamente os funcionários demitidos, para reduzir a jornada de trabalho, sem redução de salário, e que, no interesse dos trabalhadores e da soberania do país, reestatize a empresa", finaliza o documento.

Solidariedade

O Sintunesp expressa solidariedade aos operários ameaçados de demissão e ao Sindicato dos Metalúrgicos de SJC, somando sua voz à reivindicação de reestatização da Embraer e manutenção dos empregos dos trabalhadores.

8 de março

Tempos de crise! Tempos de luta da mulher trabalhadora!

Em meio à pesada crise capitalista que chacoalha o planeta atualmente, tendem a se agravar os índices desfavoráveis à mulher trabalhadora, um dos segmentos mais explorados na sociedade. Em média, elas ganham menos, trabalham em condições menos favoráveis, sofrem mais com o desemprego. De acordo com pesquisa feita pela Confederação Sindical Internacional (CSI), divulgada no início de março de 2009, as mulheres brasileiras recebem, em média, salários 34% inferiores aos dos homens, a maior diferença registrada entre os 20 países pesquisados.

É óbvio que falta muito para que alcancem, de fato, igualdade social e política, mas as vitórias são expressivas. Hoje, elas ocupam praticamente a metade do mercado de trabalho! O mesmo capitalismo que as explora e faz da discriminação um instrumento de ganhos extras, contraditoriamente reúne as condições para que se organizem e lutem unidas!

As origens da data

Em 1857, na cidade norte-americana de Nova York, as operárias têxteis de uma das maiores fábricas da cidade decidiram ir à greve para exigir melhores condições de trabalho e redução da jornada, que chegava, naquela época, a 14 ou 16 horas diárias. Não teve acordo. Os patrões reprimiram o movimento violentamente: trancaram a fábrica, puseram fogo em tudo e mataram 129 mulheres.

Reprodução: Site Conlutas

Ato em São Paulo, no dia 8 de março

Em 1910, o Congresso Mundial das Mulheres Socialistas, realizado em Copenhague, na Dinamarca, escolheu a data como Dia Internacional da Mulher, em homenagem às heroínas americanas.

Desde então, as lutas das mulheres sempre estiveram ligadas aos interesses de sua classe social: a classe trabalhadora. Muitos são os exemplos. No livro "*A história da Revolução Russa*", Leon Trotski lembra que "a revolução de fevereiro foi iniciada pelos elementos de base, que venceram as resistências de suas próprias organizações revolucionárias e esta iniciativa foi espontaneamente tomada pela camada mais oprimida de todos, que são as operárias da indústria têxtil".

E quem não se lembra das valorosas "Mães da Praça de Maio", que denunciaram incansavelmente a ditadura argentina? No Brasil, elas também tiveram papel importante na luta pelo fim do sombrio período militar, pela anistia, "Diretas, já!".

Violência e Lei Maria da Penha

A cada minuto, quatro mulheres são espancadas dentro de casa no Brasil. De cada 100 assassinadas, 70 o são dentro do ambiente doméstico.

Estes são alguns dos tristes números que registram a violência contra a mulher no Brasil e que levaram os movimentos sociais a saudarem com otimismo a assinatura da Lei Maria da Penha (nº 11.340), em agosto de 2006. A lei alterou o Código Penal brasileiro e possibilitou que agressores de mulheres no âmbito doméstico ou familiar sejam presos em flagrante ou tenham sua prisão preventiva decretada. Eles não mais poderão ser punidos com penas alternativas e o tempo máximo de detenção previsto passa de um para três anos. A nova lei ainda prevê medidas que vão desde a saída do agressor do domicílio até a proibição de sua aproximação da mulher agredida e filhos.

O nome é uma homenagem à farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, agredida pelo marido durante seis anos, o que a deixou paraplégica. Ele só foi punido depois de 19 anos de julgamento e ficou apenas dois anos em regime fechado.

Espaço cultural

Nesta edição, a coluna "Espaço Cultural" traz uma bela poesia do escritor mineiro Fernando Sabino (1923-2004), presente em seu livro "Encontro Marcado".

De tudo,
ficaram três coisas:
A certeza de que estamos
sempre começando.
A certeza de que
precisamos continuar.
A certeza de que seremos
interrompidos antes de
terminar.

Portanto, devemos fazer
da interrupção,
um caminho novo.
Da queda, um
passo de dança.
Do medo, uma escada.
Do sonho, uma ponte.
Da procura, um encontro.

E assim terá valido a
pena existir!